

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 383/2016

PANAMA PAPERS

Surgiu um novo escândalo, mega escândalo internacional do tamanho de vários lavajatos, fora do alcance e também do interesse do juiz Moro, já que não atinge diretamente o PT. Tem brasileiro dentro dele, claro, e o juiz Moro mandou logo seus agentes vasculharem o escritório da Mossack-Fonseca em São Paulo; prendeu alguns, querendo delação, mas recuou, soltou-os logo e botou uma pedra em cima do negócio. Um dia vamos saber por quê.

Um dia também saberemos por que apareceu essa grande lista de off-shores de dinheiro sujo, do Panamá, e não de outros paraísos fiscais. Tinha grandes amigos do Presidente Putin, certo; mas tinha também o nome do Primeiro Ministro britânico, David Cameron(!) Pegou muito mal. Estava lá o Presidente da limpíssima Islândia, que teve de renunciar imediatamente! Estava o presidente da Ucrânia, grande amigo do Ocidente. E até o novo Presidente Magri, da Argentina, que seria um exemplo para toda a América Latina! E centenas de outros nomes importantes.

Um escândalo realmente exemplar, para dar muito o que pensar, no mundo todo e muito especialmente aqui no Brasil, onde mais uma vez se usa “ a velha, surrada e manipulada bandeira do combate à corrupção” (Mauro Santayana) para um golpe e tomar a Presidência da República através de um processo policial cheio de suspeições de facciosismo político.

O Brasil não é mais corrupto do que outros países, como querem os tantos brasileiros que não gostam do seu país. Talvez pela natureza do colonialismo português de 300 anos, talvez pela índole tolerante do povo caldeado, o Brasil pode ser mais permissivo, ou relaxado no melhor sentido da expressão, que pode ser ligado a uma largueza maior de maturidade e compreensão da vida. Não mais corrupto.

A Inglaterra, no nosso tempo de colônia, enforcava gente por simples furto; muita gente, até meninos! O Brasil foi mais civilizado e aboliu cedo a pena de morte, foi dos primeiros. E nem por isso, por tantos anos de barbárie, os ingleses impediram que o seu impoluto primeiro ministro guardasse secretamente dinheiro sujo no Panamá. Panamá, aliás, é uma expressão popular que designa uma operação corrupta. E a origem dessa significação marota não está no Brasil nem no Panamá, mas na Europa dos primeiros anos do século passado, em razão de uma gigantesca operação de estelionato que sujou nomes de grandes engenheiros franceses nela envolvidos, verdadeira ou falsamente, como o Lesseps do canal de Suez e o Eiffel da bela torre.

O dinheiro hoje é o grande móvel do crime. Faz tempo. Séculos atrás estrangulavam-se irmãos para assumir o trono; ou arrancavam-lhe os olhos e os trancavam em masmorras para sempre. Era o poder. Hoje o poder é o dinheiro, e cada vez mais generalizadamente, não só no Brasil. Com dinheiro compram-se votos, compram-se deputados, compram-se jornais, rádios e televisões.

É preciso combater o crime, claro, a corrupção, permanentemente, eficazmente, punindo os culpados, quaisquer que sejam, não escolhendo os culpados dentro de um partido. Não depondo presidentes que não cometeram crimes, em processos facciosamente armados pelos mais corruptos, reconhecidamente mais corruptos, escancaradamente mais corruptos, colocados nas posições-chave para este fim. Isto, para mim, não é idéia de brasileiro. É projeto de potência dominadora que despreza o Brasil, escarnece das nossas instituições e acha que aqui pode fazer tudo porque tem aliados poderosos, sócios do negócio, corruptos, prontos para a empreitada.

A consciência política mais alertada sabe disso, pelo mundo todo, especialmente aqui na nossa América do Sul. O Secretário Geral da OEA, o uruguaio Luis Almagro, preocupado com o novo modelo de golpe, o modelo Paraguai, botou a boca no trombone. Na Argentina não foi preciso e na Venezuela provavelmente também não o será. Mas outros países do Continente se necessário poderão sofrê-lo.

Calabar ainda podia ser entendido como um brasileiro que achava que a outra colonização seria melhor para nós. Os traidores de hoje, não, esses da mídia golpista agem por dinheiro mesmo, faturam a traição aberta e conscientemente.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br